



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Complicação De Litíase Biliar Em Recém-Nascido: Relato De Caso.

Autores: JANAÍNA DUARTE (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MULLER / UFMT), LAISSA SILVERIO DE LIMA, DAYSE DO VALLE OLIVEIRA, STELA MARIS SILVESTREIN, GLEICIANE MARTIN SOUZA, CAROLINA CAPIOTO SEELEN PAQUER, GILVAN DE FARIA NUNES JUNIOR

Resumo: Introdução: A colelitíase neonatal é uma doença digestiva relativamente rara em recém-nascidos e crianças. Afeta mais meninos e não está associada a fatores predisponentes conhecidos. Devido à maior realização ultrassonográfica (USG) observa-se aumento da detecção precoce. Objetivo: Mostrar que embora litíase biliar na grande maioria dos casos sua resolução seja espontânea seu acompanhamento é fundamental para detecção de complicação na fase inicial melhorando assim o prognóstico do RN. Método: Coleta de dados em prontuário médico após autorização legal dos responsáveis. Resultados: RNT, AIG, parto cesáreo, APGAR 8/8, peso 3940 gramas, 51 centímetros, pré-natal adequado sem intercorrências. Desconforto respiratório 6 horas após nascimento com necessidade de suporte ventilatório invasivo, diagnosticado sepse neonatal inespecífica tratada com ampicilina e gentamicina. Ultrassom de abdome total realizado no 5º dia de vida, com achados ultrassonográficos de espessamento da parede de vesícula biliar, associado a lama biliar e 2 cálculos de 0,4 e 0,5cm. Por aparecimento de colúria e acolia fecal, no 19º dia de vida, nova ultrassonografia mostrou cálculo de 0.5 cm no colédoco distal e discreta dilatação da árvore biliar sugerindo coledocolitíase, persistindo sinais de colecistite e calculo único no interior da vesícula de 0.45cm. Evoluiu com piora clínica e infecciosa, e alterações de enzimas canaliculares e hepáticas. Realizado USG de controle no 21º dia de vida, evidenciando piora da dilatação de vias biliares e cálculo de 0.45cm em região de infundíbulo da vesícula biliar. Transferido para serviço de referência, onde realizou colecistectomia com anastomose biliodigestiva em Y de Roux. Fez uso de antibioticoterapia profilática em pós-operatório, recebendo alta no 7º pós-operatório. Conclusão: A colelitíase intra-útero e neonatal parece ser um evento raro, temporário e autolimitado. Mais da metade dos casos de colelitíase são resolvidos espontaneamente com monitoramento seriado. Intervenções cirúrgicas são necessários em sintomáticos ou mediante complicações como pancreatite ou coledocolitíase.